

cadernos



PPGAU
FAUFA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Naomar Monteiro de Almeida Filho

Reitor



FACULDADE DE ARQUITETURA

Solange Souza Araújo

Diretora



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Gilberto Corso Pereira

Coordenador

Paola Berenstein Jacques

Vice-Coodenador

CADERNOS PPG-AU/FAUFBA

Vol. VII. N. 1. 2008

Francisco de Assis da Costa

Gilberto Corso Pereira

Editores

Ana Fernandes

Antonio Heliodoro Lima Sampaio

Esterzilda Berenstein de Azevedo

Francisco de Assis da Costa

Marco Aurélio A. de Filgueiras Gomes

Mário Mendonça de Oliveira

Odete Dourado Silva

Paola Berenstein Jacques

Pasqualino Romano Magnavita

Paulo Ormindo David de Azevedo

Conselho Editorial

Francisco de Assis da Costa (coordenação)

Paola Berenstein Jacques

Núcleo de Apoio à Produção Editorial - NAPE

cadernos



PPG - AU
FAUFB A

Ano VII - Número 1 - 2008

Francisco de Assis da Costa
Capa

Alana Gonçalves de Carvalho
Projeto Gráfico e Editoração

Editora da Universidade Federal da Bahia
Apoio Editorial

Magel Castilho de Carvalho
Revisão

Normaci Correia dos Santos
Normalização

Biblioteca Central – UFBA

Cadernos PPG-AU/FAUFBA / Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. - Ano 7, número 1, (2008) - Francisco de Assis da Costa, Gilberto Corso Pereira (Ed.). - Salvador : PPG-AU/FAUFBA, 2008.
114 p.: il.

Semestral.
ISSN 1679-6861

1. Arquitetura – Literatura científica – Salvador (BA). 2. Urbanismo -
Literatura científica – Salvador (BA). 3. Universidade Federal da Bahia – Pós-Graduação.
I. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura.

CDU – 72(813.8)
CDD – 720.098142

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
ARTIGOS	
Juliano Loureiro de Carvalho DO IMPÉRIO MARÍTIMO AO PROVEITO DA TERRA, UMA CULTURA TERRITORIAL EM MUTAÇÃO (CAPITANIA DA PARAÍBA, 1574-1654)	13
Carolina Celestino Giordano AS CONCEPÇÕES MÉDICAS DO SÉCULO XVIII E A ATUAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A HIGIENE PÚBLICA NAS CIDADES NO INÍCIO DO SÉCULO XIX	31
Márcia Pinheiro HOSPITAL SÃO CRISTÓVÃO DOS LÁZAROS entre os muros da exclusão	45
Carlina Rocha de Almeida Barros O TOMBAMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES GERAIS do Decreto-lei nº 25 à Constituição de 1988	65
Joelma Araújo Silva da Palma IDEALIZAÇÕES MODERNAS NA CIDADE DE SALVADOR 1935-1960	73
Ariadne Moraes Silva DEVIR-ESPERANÇA E AS REPRESENTAÇÕES NA CIDADE Um paradigma ético / estético?	87



APRESENTAÇÃO

Como é costume nas edições regulares dos **Cadernos PPG-AU**, integram este número trabalhos produzidos a partir de dissertações e atividades acadêmicas de alunos do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mas também, a partir de agora e facilitado pelo sistema eletrônico de submissão de trabalhos, estaremos apresentando contribuições de outros programas do Brasil e exterior.

No artigo intitulado *Do império marítimo ao proveito da terra, uma cultura territorial em mutação*, **Juliano Carvalho** analisa a formação territorial inicial da Capitania da Paraíba como ponto de partida da ocupação de uma parte da costa do Brasil, ao norte de Pernambuco, constantemente ameaçada pela presença francesa. Num período que vai de sua conquista aos potiguares até o ano da expulsão definitiva dos holandeses, em 1654, este território é apresentado pelo autor como *Capitania do rio Paraíba* em vez de *Capitania da Paraíba*. Mais que um trocadilho de palavras, trata-se da indicação de uma lógica de organização territorial: o império português, representado pela sugestiva imagem dos Oceanos, e onde a rede de cidades e feitorias teria sido criada como uma rede de portos, também explica a organização territorial local, formada essencialmente a partir do controle de portos e várzeas, elementos considerados fundamentais para começar a desvendar a ocupação da Paraíba.

Carolina Celestino Giordano aborda a idéia de cidade salubre nas concepções médicas do século XVIII e que também teriam influenciado arquitetos e engenheiros nas formas de intervir e regular o uso das cidades. Analisando as Posturas Municipais, a autora destaca, por um lado, a importância destes instrumentos normativos como forma de regulamentar a ocupação física da cidade e disciplinar comportamentos; e, por outro, revela como a cidade de São Paulo não estava isolada e estagnada, nem comercialmente, nem culturalmente entre o final do século XVIII e as primeiras décadas do século XIX. Procura, assim, demonstrar que, embora a cidade neste período não apresentasse um desenvolvimento urbano comparável ao do Rio de Janeiro ou de Salvador, na cultura profissional dos médicos, engenheiros, arquitetos e administradores, circulavam as mesmas práticas e teorias médicas da Corte e da Europa. O impacto destas práticas e teorias também são abordadas por **Márcia Pinheiro** através de uma incursão sobre as relações entre a função de exclusão social e as características arquitetônicas do antigo leprosário de Salvador. Em

“Hospital São Cristóvão dos Lázaros: entre os muros da exclusão”, a autora destaca a importância da concepção espacial dentro do processo de exclusão social de indivíduos e de como a arquitetura pode servir de instrumento institucional para garantir certos efeitos específicos e objetivos para esta exclusão. Destaca, por um lado, o domínio e a modificação social através do isolamento como uma das principais funções sociais das instituições hospitalares e, por outro, as peculiaridades da lógica urbana e arquitetônica que serve a este processo de exclusão. A questão locacional, o regime de cárcere, a própria arquitetura e o valor simbólico da instituição constroem, segundo a autora, o lugar necessário para a subtração da condição de liberdade do indivíduo.

Em *O Tombamento e suas implicações gerais: do decreto-lei nº 25 à Constituição de 1988*, **Carlina Rocha de Almeida Barros** estuda como a figura do Tombamento, o instrumento de proteção patrimonial mais utilizado e difundido no Brasil, deixou de ser aplicado na proteção simbólica dos monumentos para converter-se num instrumento de sua proteção material. Num universo de cerca de 1700 bens tombados, a autora destaca o fato de que no Brasil pouco se tenha avançado no sentido da proteção jurídica desses bens, facilitando práticas preservacionistas desastrosas e pouco claras, especialmente quando se trata de sítios históricos. Neste sentido, analisa o Decreto-Lei 25/1937, procura compreender suas principais deficiências e contribuições, assim como os novos conceitos pertinentes agregados com a Constituição de 1988, revelando a necessidade de ações participativas da sociedade e da assimilação da questão no âmbito das políticas gerais de desenvolvimento urbano.

Joelma Araújo Silva da Palma, estuda a incidência dos ideais do Urbanismo Moderno em diferentes propostas urbanísticas produzidas em Salvador no período de 1935 aos anos 1960. Em *Idealizações modernas na cidade de Salvador: 1935-1960* o foco são as práticas e as diferentes formas de abordagens apresentadas pelo EPUCS e pelo CIA na busca de soluções urbanísticas para uma cidade que, diante da industrialização e da migração, passa por um forte processo de transformação. Depois de uma aproximação sintética em torno da história do planejamento urbano no Brasil, a autora trata do ideário do Urbanismo que teria norteado planos e projetos urbanísticos do período para Salvador. Iniciando com a I Semana de Urbanismo de 1935 e finalizando no período de grandes projetos industriais da década de 1960, destaca como na prática estas proposições acabariam desestruturadas por planos setoriais quase sempre desarticulados dos planos globais idealizados.

Devir-esperança e as representações na cidade: um paradigma ético / estético? é o título sugestivo do artigo de **Ariadne Moraes Silva** produzido no âmbito das atividades disciplinares do seu mestrado. Neste artigo, ainda que afirme não ter um objetivo específico, reconhece uma intenção provocadora a partir de um olhar posto na cidade contemporânea e num princípio de esperança. Trata da imprevisibilidade das coisas, do trânsito de desejos, da necessidade de provocar novos acontecimentos, resistir ao controle, reconhecer as possibilidades de um mundo que podemos transformar e de posturas éticas que devemos preservar. A cidade como lugar para as coexistências e as revoluções e o mundo da representação como questão crucial para o entendimento do princípio esperança. Afinal, como afirma a autora, quando Pandora abriu a caixa, todos os bens escapuliram, à exceção da esperança.

São todos artigos sugestivos e de ricas aproximações a este universo maravilhoso de estudo que é a cidade. Esperamos que estes escritos animem os leitores a submeterem seus trabalhos – idéias, reflexões e provocações – através do nosso sistema eletrônico, onde também estão disponíveis todos os números publicados dos Cadernos PPG-AU, acessando o *link* correspondente na página principal de www.pos.arquitetura.ufba.br.

Francisco Costa